
Interesse por "enhancement"

por Maria Clara R. M. do Prado
de Tóquio

Os representantes do Eximbank do Japão, com quem o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, teve ontem audiência, quiseram saber sobre o interesse do País em pedir "enhancement" à agência de financiamento. Como se sabe, o Eximbank japonês fez parte do pacote de garantias montado pelo México para viabilizar sua proposta de renegociação com os bancos credores e também participou com "enhancement" na proposta da Venezuela.

"Eu respondi que nós estávamos pensando só em oferecer 'enhancement' para o principal e achávamos que para isso tínhamos recursos

suficientes, mas na hipótese de os bancos virem a se inclinar mais para a proposta do 'par bond' ou do 'discount bond' (são os dois papéis para os quais o Brasil se propõe a dar garantias, justamente aqueles que embutem desconto de 37,5% em valor presente) disse que poderíamos pensar em pedir o apoio do Eximbank", descreveu a este jornal o ministro da Economia. O vice-presidente daquela agência, Akihira Aoki, lembrou ao Brasil que o "enhancement" do Eximbank vem sempre acompanhado de duas condicionalidades: um acordo com o Clube de Paris e um acordo do tipo Extended Fund Facility (EFF) com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Um executivo do Eximbank

explicou a este jornal que a exigência do EFF decorre da necessidade de a agência estar calçada com a garantia de que haverá continuidade por um prazo mais largo (três anos) da política de ajuste interno.

A mesma fonte explicou de que maneira se dá o "enhancement" do Eximbank. Tanto no caso do México como no da Venezuela, a garantia decorreu de uma linha normal de financiamento, a importação que foi usada pelos países para a formação de um fundo. Esse fundo ajudou na acumulação de reservas internacionais do país devedor de modo a que parte dessas reservas puderam ficar disponíveis à colateralização dos papéis que embutiam taxas de desconto.
